

POSSÍVEIS MEMÓRIAS DE MANOEL DE BARROS E SUA POÉTICA

Louise Bastos Corrêa (UFRJ)
louisebcorrea@yahoo.com.br

Partindo do estranhamento que o título *Memórias Inventadas: As Infâncias*, de Manoel de Barros, nos causa, foi decidido investigar mais a fundo o que o poeta Manoel de Barros estava querendo nos dizer. Se os contos – nesse livro não são poemas – escritos são suas memórias de infância, adolescência, por que chamá-las de invenções? Para uma análise mais detalhada foram escolhidos os seguintes contos: "Bocó", "Fontes", "Fraseador", "A Rã", "Lacraia" e "Invenção". Cada texto possui uma especificidade, nos remetendo a algum momento importante da vida do autor. Como o mesmo dividiu suas memórias em três partes: a primeira infância, – que seria a infância de fato, a segunda infância, – a fase adulta, e a terceira infância, – que seria a sua idade da época em que escreveu os textos, foram selecionados dois contos de cada época. Tendo como base da comunicação o título do livro e o estudo da memória nos contos do autor, iremos analisar cada um dos textos selecionados, apresentando cada detalhe, seja ele relacionado à memória "inventada ou supostamente inventada", à linguagem e à criação poética.